

ELEIÇÕES NA JMPLA DO CAZENGA DIVIDEM MILITANTES

Manchete

Jornal de Angola Democrática

12 de Abril de 2013

O Conclave teve várias notas negativas, entre elas a ausência dos delegados eleitos, pelo que a organização teve que recorrer à alunos de escolas próximas para encher a sala e dar a aparência de que havia quorum



Assembleia Extraordinária de Balanço e Renovação de Mandato da JMPLA, no município do Cazenga, realizada em finais do mês passado, ficou marcada pela falta de democracia interna no seio do partido no poder, causando assim a divisão dos militantes em duas alas. Duas candidaturas haviam sido apresentadas à corrida do cadeirão máximo da organização no município, que é um dos bastiões do MPLA em Luanda, sendo a primeira, do 10 secretário cessante, Nelson Funete, e a

segunda, do militante Constantino de Almeida. Dados em posse do Manchete dão conta que, no dia 21 de Março, realizou-se a eleição dos candidatos pelo secretariado municipal que foi ganha por Constantino de Almeida, com cerca de 65% dos votos, contra 35% do seu archi-rival, Nelson Funete, mas este exercício foi em vão, alegadamente, porque houve intervenção do primeiro secretário provincial da JMPLA, Nhanga Assunção, que terá afirmado que, por questão de organização interna,

não era possível haver duas candidaturas, pelo que, o militante Constantino de Almeida, por orientação superior, deveria retirar a sua candidatura para que se votasse numa lista única a favor do então cessante, Nelson Funete. A atitude do líder da organização juvenil do partido dos camaradas em Luanda foi recebida de mau grado pelos apoiantes da segunda candidatura, que, segundo se comentou, reunia consenso no seio dos militantes que já se vêem agastados com a liderança de Nelson Fuede. A referida eleição de candidatos, pelo secretariado municipal, durou cerca de 8 horas e teve acesas discussões onde os nervos tomaram conta dos militantes. A autoridade de Nhangá Assunção, que insistiu em desestabilizar a vontade dos jovens naquela parcela de Luanda, foi ignorada pela juventude por si dirigida, chegando os mesmos a proferirem ofensas verbais e ameaças de pancadaria e prisão entre si. Contactado, nesta segunda-feira, via telefónica Nhangá Assunção refutou todas as acusações, tendo dito que apenas fez uma avaliação ao desempenho do trabalho feito pela direcção cessante, tendo a mesma sido positiva, razão porque não viu inconvenientes na continuidade da mesma.

Intervenção superior

Considerando a instabilidade que se havia formado no município do Cazenga, temendo uma arruaça no dia da Assembleia no município mais populoso de Luanda, o 10.º Secretário Nacional da Juventude do MPLA, Sérgio Luther Rescova, convocou Constantino de Almeida para uma reunião no seu gabinete, um dia antes da realização do Conclave, pelo que este, segundo fontes próximas a esta estrutura da JMPLA, terá aconselhado o militante a manter a calma e aceitar a decisão do seu superior hierárquico, Nhangá Assunção, e foi também recomendado a acalmar os ânimos da juventude, que rebelavam-se contra as ordens superiores por não se reverem nelas. O Manchete apurou, igualmente, que foi enviada uma carta de esclarecimento do sucedido ao 10.º secretário provincial do MPLA em Luanda, Bento Sebastião Joaquim Bento. A Assembleia Extraordinária de Balanço e Renovação de Mandato ficou marcada, também, pela considerável ausência dos delegados eleitos, pelo que a organização teve que recorrer a alunos de escolas próximas para encher a sala e dar a aparência de que tudo estava em ordem.